

CANDIDÍASE CANINA - REVISÃO DE LITERATURA

Congresso Online Acadêmico de Medicina Veterinária, 1^a edição, de 21/03/2022 a 23/03/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-50-5

INÁCIO; Bruna Cargnin¹, DIOMENA; Maria Luiza de Loiola², AZEVEDO; Vanderson Alves de³, PERES;
Neirivani de Oliveira⁴, ALBUQUERQUE; Carla Cristina Oliveira⁵, OLIVEIRA; Emanuel Valério Mamedio de⁶

RESUMO

A candidíase é uma enfermidade fúngica de rara ocorrência em animais domésticos, ocasionada por espécies leveduras do gênero *Candida*, que são constituídos por leveduras comensais da microbiota de animais e humanos, sendo a espécie *C. albicans* comumente encontrada em regiões mucocutaneas, trato digestório e genital. Em geral não causa dano ao seu hospedeiro, mas quando há distúrbios nas proteções físicas, químicas e imunológicas, esses microrganismos podem se tornar patogênicos e causar enfermidades como estomatite e vaginite, podendo também afetar áreas como pele, unha, trato respiratório e, até, levar a septicemia. Os fatores de predisposição a infecção por *Candida* são idade, doenças autoimunes, diabetes mellitus, uso de corticosteroides e antibioticoterapia prolongada. Os sinais clínicos mais comuns da candidíase estão correlacionados a quadros de dermatomicoses, onde as lesões cutâneas se caracterizam por erosões eritematosas úmidas, de contorno irregular, levemente edemaciadas, com vesículas na maioria dos casos em regiões de com dobras cutâneas como espaços interdigitais, prepúcio e regiões perianal, com possibilidade de ocorrência de áreas de rarefação pilosa ou alopecicas, formação de crostas, úlceras e edema. Em casos de otite encontramos presença de prurido, inflamação, descamações e edemas locais. Em casos de cistite fúngica pirexia, disúria, hematúria, anorexia, depressão. O diagnóstico laboratorial da candidíase consiste primeiramente no exame citológico direto de amostras oriundas dos locais de acometimento, podendo observar células leveduriformes Gram positividade. No exame histopatológico a candidíase cutânea caracteriza-se por dermatite perivasicular, dermatite intradérmica pustular ou foliculite, cujo cortes histológicos revelam estruturas fúngicas como blastoconídios, pseudo-hifas e hifas. Pode ser feito também a cultura do fungo para diagnóstico definitivo, sendo a realização do cultivo do fungo obtida por meio de amostras clínicas em meio específico de crescimento fúngico. Não existe um protocolo padronizado para o tratamento da candidíase em cães, mas temos drogas que de acordo com a sensibilidade do agente tem sido eficiente no tratamento. Para candidíase cutânea o tratamento indicado é a utilização de um derivado azólico sistêmico, tais como cetoconazol 5-10 mg/kg, VO, a cada 12 horas, itraconazol 5-10 mg/kg, VO, a cada 12 horas, ou fluconazol 5-10 mg/kg, VO, a cada 12 horas, associado com o uso de uma xampu contendo clorexidine e miconazol, por aproximadamente seis semanas. Em casos de infecção urinária o itraconazol pode ser utilizado por no mínimo quatro semanas. Resumo sem apresentação.

PALAVRAS-CHAVE: Fungos, Patologia, Infecto Contagiosa, Dermatomicoses

¹ Centro Educacional São Lucas, brubsci@hotmail.com

² Centro Educacional São Lucas, maludiomena1@gmail.com

³ Centro Educacional São Lucas, street45@hotmail.com

⁴ Centro Educacional São Lucas, noperesadmbio@gmail.com

⁵ Centro Educacional São Lucas, carlacristinaoliveirab@hotmail.com

⁶ Centro Educacional São Lucas, emanuelmamedio99@gmail.com